

## **INDISCIPLINA ESCOLAR: UM FENÔMENO GLOBAL**

Fernanda Aparecida Loiola Barbosa – UTP  
ferloiola@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo apontar algumas investigações acerca da indisciplina escolar, não uma verificação exaustiva, mas um pequeno recorte daquilo que tem sido produzido nos últimos anos, configurando um breve ensaio no estabelecimento do estado da arte dessa temática. Ao efetuar o levantamento bibliográfico descobri estudos realizados em diversos países, distribuídos pelos vários continentes, comprovando que os problemas disciplinares não se limitam a uma dada localidade, língua ou nação. Suas manifestações apenas adquirem nuances diferenciados, em função dos costumes ou valores estabelecidos em cada um dos povos. Para apresentar tais empreendimentos o texto foi organizado em três partes. Na primeira delas procuro apontar alguns trabalhos publicados internacionalmente, pinçando investigações realizadas em diferentes pontos do planeta. A seguir, empreendo uma aproximação com a realidade brasileira, indicando um conjunto de autores e obras que nos últimos anos vieram a contribuir para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno. Finalmente, deixo algumas sugestões para estudos futuros, baseando-me em algumas lacunas que puderam ser observadas durante a realização do trabalho.

**Palavras-chave:** Educação. Indisciplina Escolar. Pesquisa.

### **Introdução**

Trabalhando há algum tempo na Educação pude observar os transtornos que as expressões de indisciplina costumam causar aos diferentes atores que habitam o ambiente escolar, quer sejam os professores, os gestores, a família, ou os próprios alunos.

Durante as reuniões pedagógicas, conselhos de classe ou conversas informais pelos corredores presenciei a aflição de muitos docentes ao observarem seu trabalho inviabilizado em virtude das constantes manifestações de indisciplina, sentindo-se impotentes de

honrar o compromisso outrora assumido, que é oferecer um ensino de qualidade.

Igualmente os gestores, ao necessitarem intervir nas situações que extrapolam o contexto da sala de aula, colocam muitas vezes em segundo plano as questões relacionadas ao planejamento do trabalho pedagógico, que deveria ser a sua principal preocupação. Parece que se está sempre a “apagar incêndios”, o que lhes causa a sensação de improdutividade, de dever ainda não cumprido, embora muito se esforcem para isso.

A família, por sua vez, também passa por momentos de perplexidade e angústia, especialmente quando convidada a comparecer à escola para ajudar a encontrar uma solução aos problemas disciplinares apresentados pelos filhos. Situação que certamente causa desconforto, mas uma parceria imprescindível em alguns casos.

E o que dizer dos alunos? Temos aqui pelos menos três grupos envolvidos: aqueles que se apresentam como protagonistas dos eventos de indisciplina, sendo os principais agentes tumultuadores das aulas; a plateia que endossa tais atitudes e os espectadores involuntários, que se esforçam por prestar atenção às explicações ministradas pelo professor, mas não conseguem abstrair todo o seu conteúdo em decorrência da desordem instaurada.

Nessas condições muitos educadores se vêem obrigados a destinar boa parte do tempo à contenção das condutas inadequadas de alguns estudantes, o que matematicamente pressupõe a diminuição do período destinado ao desenvolvimento das atividades de fato acadêmicas (BARBOSA, 2012; LIMA, 2009). Infelizmente todos são prejudicados, pois se torna impossível avançar no planejamento previsto e garantir a construção dos conhecimentos essenciais a uma boa formação. O que ocorre é o esvaziamento do processo educativo (GARCIA, 2010a, p. 52) e o cerceamento das

possibilidades futuras destes alunos que, com frequência, deixam os bancos escolares sem o devido preparo para enfrentar um mundo no qual a competição é comprovadamente acirrada.

Considerando esta breve análise percebe-se a complexidade do tema e a necessidade cada vez mais urgente de compreendê-lo. Nesse sentido, nos últimos anos, assistimos um vertiginoso aumento na quantidade de reportagens relacionadas à indisciplina escolar, tanto em veículos impressos como em entrevistas e documentários na televisão, ou ainda nos mais diferentes recursos disponíveis na internet. Uma atenção igualmente evidenciada no crescente número de investigações científicas relacionadas ao fenômeno, nos diversos núcleos de pesquisa espalhados pelo Brasil e pelo mundo.

### **A Indisciplina Escolar no Cenário Internacional**

Ao efetuar o levantamento bibliográfico descobri estudos realizados em diversos países, distribuídos pelos vários continentes, comprovando que os problemas disciplinares não se limitam a uma dada localidade, língua ou nação. Suas manifestações apenas adquirem nuances diferenciados, em função dos costumes ou valores estabelecidos em cada um dos povos. Para exemplificar tais empreendimentos passarei a listar alguns trabalhos publicados internacionalmente, não uma verificação exaustiva, mas um pequeno recorte daquilo que tem sido produzido no campo dos estudos sobre a indisciplina escolar em diferentes pontos do planeta.

Na América do Sul, ainda não considerando a literatura educacional brasileira, sinalizo o texto de Narodowski (1998) no qual o autor questiona a eficácia do sistema disciplinar adotado pelas escolas secundárias da Argentina, baseado na aplicação de advertências aos alunos que quebram as regras estabelecidas; assim como o artigo de Cerda e Assaél (1998), trazendo os resultados de

um estudo de caso realizado em um colégio chileno, analisando os regulamentos disciplinares, as concepções de disciplina e normatividade que subjazem as práticas docentes, sobretudo, refletindo sobre a pertinência do projeto político pedagógico em termos de normas e valores privilegiados nessa instituição.

Já na América Central destaco a pesquisa de Lochan (2010) explorando a percepção de alunos sobre a indisciplina escolar em três escolas situadas no centro de Trinidad; ou ainda os estudos de Furlan (1998, 2005) e Sánches (2010) que abordam a problemática disciplinar no contexto da educação mexicana.

No cenário norte-americano, mais especificamente nos Estados Unidos, inicialmente aponto as investigações de Edwards (2007), a respeito das percepções das famílias sobre o ensino oferecido nas escolas públicas de Middle Tennessee, indicando a indisciplina como um dos motivos que levaram esses pais a optarem pela educação nos próprios lares; Koch (2008) referendo-se ao modo como os diferentes tipos familiares conduzem o processo disciplinar dos filhos e as influências dessa participação no desempenho escolar dos mesmos; Levinson (1998) examinando os fatores que incitam os alunos das escolas secundárias à rebeldia e Marsh (2011) apresentando as perspectivas de professores, alunos e pais sobre os problemas e as práticas disciplinares em instituições de Ensino Fundamental, localizadas na cidade de Nova York.

Também constatei os escritos de McMonagle (1996), revelando os efeitos de um centro alternativo de aprendizagem sobre a indisciplina manifestada por alunos do Ensino Médio; Natsiopoulou (2011) que empreendeu um estudo comparativo entre os padrões disciplinares de duas instituições, uma na cidade de Nova York e outra em Atenas (Grécia), com o objetivo de examinar as formas de organização, os processos normativos e as implicações dessas variáveis sobre os comportamentos discentes; Wilson (2006)

discutindo a questão do planejamento com vistas à melhoria contínua como possível solução para os problemas disciplinares das escolas e Ward (2007), avaliando as práticas disciplinares de dois colégios situados ao sul do estado da Virgínia. No Canadá, a investigação de Lapointe (2002) caracteriza o fenômeno pelo viés da relação professor-aluno, avaliando os reflexos de uma proposta de intervenção baseada em métodos não coercitivos, em uma escola da província de Quebec.

De modo semelhante, em relação ao continente africano, encontramos uma variedade de trabalhos concebidos a partir da temática da indisciplina. Como exemplos, posso citar os textos de Ekpoh e Basse (2011), Idu e Ojedapo (2011), Nakpodia (2010) e Yaroson e Zaria (2004) retratando o fenômeno em diferentes regiões da Nigéria; Masekoameng (2010) que buscou identificar os problemas disciplinares e seu impacto sobre os professores, bem como as consequências destas manifestações para a gestão, em cinco escolas secundárias localizadas na região de Zebediela, na província de Limpopo, África do Sul.

Ademais, lembro-me dos estudos de Mende (2008) e Borges (2010) abordando a indisciplina em colégios da cidade da Praia, em Cabo Verde; Monjane (2010) que analisa os perfis da indisciplina em alunos da Escola Primária Completa de Mahotas, na cidade de Maputo; e finalmente, a monografia de Mtsweni (2008), a respeito do papel dos educadores no tratamento do fenômeno em Nkangala, região da província de Mpumalanga.

Igualmente na Europa, pude verificar um número considerável de produções. Em Portugal, dentre as muitas publicações existentes, primeiramente aponto a pesquisa de Almeida (2011) na qual se analisam as relações entre as vivências de indisciplina, stress e coping (estratégias de enfrentamento) em crianças e adolescentes do 2º ciclo do Ensino Fundamental, em uma escola básica localizada no

concelho<sup>1</sup> de Moita, pertencente ao distrito de Setúbal, na região de Lisboa. De modo semelhante Ildfonso (2011) investigou os conflitos na escola segundo a percepção de alunos em três colégios: um pertencente ao concelho de Odivelas e os outros dois ao concelho de Amadora.

Paralelamente, pude contemplar as dissertações de Lopes (2006) sobre as representações docentes acerca da indisciplina em contexto educativo; Marques (2011) e Pacheco (2006) propondo a mediação como alternativa para a gestão dos conflitos decorrentes do fenómeno; Palma (2011) abordando a questão da formação de professores para prevenção/intervenção dos/nos eventos de indisciplina na escola; assim como o artigo de Silva e Neves (2006) no qual se proporciona uma compreensão dos comportamentos indisciplinados a partir das relações de poder instauradas no ambiente da sala de aula.

Além dos textos citados, resalto alguns exemplos da vasta produção de teóricos como Maria Tereza Estrela, João Amado, Isabel Freire, Feliciano Veiga e seus colaboradores (AMADO, 2000, 2001, 2008, 2010; AMADO e FREIRE, 2009; AMADO *et al*, 2009a, 2009b; CALDEIRA e VEIGA, 2011; ESTRELA, 2002; FREIRE e AMADO, 2009; VEIGA, 2007). Somando-se a estes, assinalo os trabalhos de Henriques (2007), Monge (2011), Moura (2005) e Sá (2007) que, embora não tivessem a finalidade de examinar de forma específica a temática da indisciplina, observaram que suas expressões se faziam presentes nas realidades consideradas.

Ainda na literatura educacional europeia destaco a obra de Blin (2005) publicada no Brasil sob o título "*Classes difíceis: ferramentas para prevenir e administrar os problemas escolares*" e o Relatório da Comissão de Inquérito presidida por Lord Elton (DEPARTMENT OF

---

<sup>1</sup> A palavra *concelho*, escrita dessa forma, refere-se a unidades de divisão territorial e administrativa de alguns países.

EDUCATION AND SCIENCE AND THE WELSH OFFICE, 1989) que apresenta, de modo abrangente, um panorama disciplinar das escolas da Grã-Bretanha, envolvendo a Inglaterra e País de Gales. Nesse último documento encontram-se 138 recomendações dirigidas a todos os públicos possíveis, abrangendo gestores, professores, pais, alunos, autoridades governamentais e profissionais de outros setores da sociedade, sobre as contribuições que cada um desses grupos pode oferecer a fim de reduzir os problemas disciplinares verificados naquelas instituições.

No continente asiático verifiquei o artigo de Yahaia *et al* (2009) no qual se promove uma análise acerca da indisciplina escolar em estabelecimentos de ensino localizados na Malásia; bem como o texto de Hayder *et al* (2012) abordando os problemas disciplinares a partir dos olhares de 300 professores que lecionam no ensino secundário, distribuídos em 28 escolas dos setores público e privado, em Rahim Yar Khan, no Paquistão. Pesquisa particularmente voltada às práticas pedagógicas em sala de aula, buscando identificar os aspectos positivos e negativos capazes de prevenir ou deflagrar os eventos de indisciplina. Curiosamente, o fenômeno parece ser motivo de preocupação também em países como Singapura, China e Taiwan, conforme revelam Yuanshan, Chang e Youyan (2011). De acordo com os autores, na tradição oriental os professores são considerados superiores aos alunos, devendo ser respeitados sempre. Entretanto, esse estudo mostra que os estudantes asiáticos mudaram, passando a expressar atitudes muito negativas com relação às estratégias adotadas por alguns docentes.

Provavelmente existam relatos sobre a indisciplina escolar em vários outros lugares do mundo, mas por uma questão de tempo e espaço, deixarei essa tarefa para outra oportunidade.

## **A Indisciplina Escolar no Cenário Educacional Brasileiro**

Aproximando-me do universo educacional brasileiro encontrei na pesquisa TALIS (Teaching and Learning International Survey) - realizada pela OECD (Organization for Economic Co-Operation and Development) no ano de 2009 - uma importante fonte para reflexão sobre a problemática disciplinar em nossas escolas:

Esse levantamento aponta, por exemplo, que uma expressiva quantidade de tempo seria utilizado pelos professores para lidar com questões de indisciplina em sala de aula. Os países onde mais tempo das aulas seria desperdiçado em função de problemas de disciplina seriam os seguintes: México (13,3%), Malásia (17,1%) e Brasil (17,8%). Também segundo aquele levantamento um em cada quatro professores, da maioria dos países investigados, perderia ao menos 30% do tempo que deveria ser dedicado às aulas, devido a problemas de indisciplina dos alunos ou de tarefas administrativas. No caso brasileiro, essa perda foi estimada em 30,8%, o que significa que apenas 69,2% do tempo das aulas seriam efetivamente utilizadas para o processo de ensino-aprendizagem. Esse alto desperdício de tempo nas aulas nas escolas brasileiras seria, sobretudo, devido a ruído em sala de aula. (GARCIA, 2009a, p. 7718).

Dados preocupantes que vieram a confirmar as análises consolidadas no País nas últimas décadas. A indisciplina escolar tem sido o alvo de inúmeras discussões entre os educadores, nos diferentes níveis de ensino, como ilustram as pesquisas de Carvalhar (2009); Franzoloso (2011), Gonçalves, K. (2011), Shicotti (2005), Vêrges e Sana (2009) no contexto da Educação Infantil; Baú (2011), Corrêa (2005), Damke (2007), Figueiredo (2009), Golba (2008), Gross (2009), Longarezzi (2001) e Yasumaru (2006), voltadas ao Ensino Fundamental; Azevedo (2005), Bocchi (2002), Doriguello (2011), Novais (2003), Nunes (2000), Santos, L. (2007), Silva (2009), Romero (2005) e Sella (2002), cuja ênfase está no Ensino

Médio; e Torres (2008a) olhando para a realidade do Ensino Superior. Como se pode observar o fenômeno não é exclusividade de uma faixa etária específica, mas se faz presente independentemente da idade dos estudantes.

Vasculhando<sup>1</sup> o banco de dissertações e teses da Capes encontrei um total de 299 resultados para a palavra-chave “indisciplina escolar”, sendo que cinco deles referiam-se a trabalhos de mestrado profissionalizante, 253 a dissertações de mestrado acadêmico e 41 a teses de doutorado. Continuando o processo de busca passei a selecionar os trabalhos que tratavam do assunto de forma mais específica. Durante o procedimento observei que tais pesquisas contemplavam o fenômeno em uma gama de relações, como por exemplo, estudos envolvendo questões como o gênero (CARVALHAR, 2009; SANTOS, L., 2007); as dificuldades vivenciadas no ensino das diferentes disciplinas que compõem o currículo (BRITO, 2007; PERIN, J., 2002; SILVA, S., 2009); os dilemas do professor iniciante (PERIN, A., 2009; SILVA, S., 2009; SOUZA, A., 2009; SOUZA, M., 2002); as perspectivas de alunos (ALBUQUERQUE, 2011; GOLBA, 2008; NUNES, 2000), professores (ALBUQUERQUE, 2011; DORIGUELLO, 2011; GROSS, 2009; LONGAREZZI, 2011; NOVAIS, 2003, PAULA, 2005), gestores (CORREIA, 2007; MENDES, F., 2009), psicólogos (ANTONUCCI, 2009; AZEVEDO, 2005; FRELLER, 1993, 2000); ou ainda as investigações que analisam as manifestações indisciplinadas discentes associadas a transtornos de aprendizagem (PEREIRA, 2009); ao fracasso escolar (SILVA, A., 2009); às vicissitudes da relação professor-aluno (WÜRCH, 2002; SILVA, G., 2011; SIMON, 2008); às práticas pedagógicas em sala de aula (BOCCHI, 2002); à formação docente (BOCCHI, 2007; GONÇALVES, K., 2011), dentre outras interlocuções.

Também me deparei com as dissertações de Oliveira (2004),

---

<sup>1</sup> Levantamento realizado em 24/09/12.

que oferece uma sólida revisão de literatura acerca da indisciplina escolar a partir de estudos realizados no Brasil e em Portugal; Szenczuk (2004) analisando a produção discente sobre o fenômeno nos Programas de Pós-graduação em Educação do País no período de 1981 a 2001 e Ledo (2009) retratando investigações semelhantes nos Programas de Pós-Graduação da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e da FEUSP (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo) no período de 2000 a 2006. Trabalhos que podem ser considerados importantes fontes de pesquisa para o conhecimento do estado da arte da temática em foco.

Existem ainda inúmeras outras publicações a respeito da indisciplina escolar, tais como artigos em anais de eventos científicos, textos em periódicos especializados, livros ou capítulos de livros, etc. Desse imenso universo, destaco apenas alguns exemplos, como os escritos de Aquino (1996), Barbosa (2012), Freller (2001), Garcia (1999, 2006, 2008, 2009a, 2009b, 2009c, 2009d, 2010, 2011), Golba e Oliveira (2006), Parrat-Dyan (2008), Rebelo (2010), Torres (2008b), Vasconcellos (2009) e Xavier (2002).

Finalizando esta breve revisão, além dos estudos nomeadamente voltados à questão da indisciplina, julgo ser interessante mencionar também alguns trabalhos direcionados à compreensão dos conflitos interpessoais vivenciados no ambiente da escola, visto sua proximidade do fenômeno sobre o qual nos debruçamos, tais como os escritos de Ramos, Aragão e Vinha (2010), Ramos, Vinha e Tognetta (2010), e Tognetta e Vinha (2007).

### **Considerações Finais**

Antes de encerrar esta explanação, gostaria de deixar algumas sugestões, baseadas em certas lacunas que puderam ser observadas durante a realização do trabalho.

Ao longo do texto vimos que a temática da indisciplina tem ocupado cada vez mais espaço entre as discussões científicas, e que o fenômeno se faz presente independentemente da localidade geográfica, faixa etária, sexo ou condição socioeconômica. Após uma breve passagem pelos diversos continentes percebo que ainda há muito para se conhecer sobre a temática da indisciplina, a partir das investigações que estão sendo realizadas em outros lugares do planeta. Uma ideia para estudos futuros, que permitiria estabelecer uma visão mais aprofundada do fenômeno, tomando como referencial a perspectiva do multiculturalismo.

Considerando especialmente a realidade brasileira, embora num primeiro momento sejamos levados a pensar que os problemas disciplinares incidem com maior frequência e intensidade no Ensino Fundamental e Médio, a literatura especializada nos mostra que esta é apenas uma impressão, que pode ser explicada pelo fato de a maior parte das pesquisas acadêmicas se concentrarem nesses dois segmentos. Refletindo sobre isso imagino haver um vasto campo a ser desbravado nos demais níveis, como no Ensino Superior, onde assinalamos apenas uma dissertação e poucos artigos envolvendo exclusivamente a temática da indisciplina, ou na Pós-graduação, onde verificamos a ausência desse tipo de investigação.

Digamos que um panorama mais abrangente do fenômeno talvez possa ser traçado através de estudos voltados exclusivamente para esta finalidade. Uma possibilidade a ser explorada, posto que a cada dia emergem novos pesquisadores interessados no assunto, contribuindo para a ampliação desse profícuo debate, que esperamos jamais terminar; bem como a inexistência de pesquisas que abarquem a totalidade das produções brasileiras nos últimos anos.

E para os eternos aprendizes: a despeito da crescente produção acerca da indisciplina escolar, sempre haverá o que se investigar, se considerarmos a mutabilidade homem e dos fenômenos

que através dele se manifestam.

## Referências

ALBUQUERQUE, L. de P. **Indisciplina escolar**: um estudo sobre os sentidos e significados de professores e alunos. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação – Psicologia da Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

ALMEIDA, M. H. dos S. M. de. **Indisciplina, stress e coping**. 70 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

AMADO, J. da S. **A construção da disciplina na escola**: suportes teórico-práticos. Porto: ASA, 2000.

\_\_\_\_\_. **Interacção pedagógica e indisciplina na aula**. Porto: Edições ASA, 2001.

\_\_\_\_\_. Construir a disciplina para um ensino de qualidade. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 5, p. 11-26, jul./dez. 2008.

\_\_\_\_\_. Da indisciplina escolar ao cyberbullying. **Portal de Ensino a distância**. Universidade de Coimbra, 2010. Disponível em: <<https://woc.uc.pt/fpce/getFile.do?tipo=2&id=11783>>. Acesso em 18 set. 2012.

AMADO, J. da S. *et al.* O lugar da afetividade na relação pedagógica: contributos para a formação de professores. **Sísifo**, n. 8, p. 75-86, jan./abr. 2009a.

AMADO, J. da S. *et al.* Cyberbullying: um desafio à investigação e à formação. **Interacções**, n. 13, p. 301-326, 2009b. Disponível em: <<http://www.eses.pt/interaccoes>>. Acesso em: 18 set. 2012.

AMADO, J. da S.; FREIRE, I. P. **A(s) indisciplina(s) na escola**: compreender para prevenir. Coimbra: Almedina, 2009.

ANTONUCCI, R. M. de A. P. **Concepções e práticas de psicólogos frente a indisciplina nas escolas mais bem sucedidas de São Paulo**. 180 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Marcos, 2009.

AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

AZEVEDO, E. M. dos S. **A indisciplina na escola: processo de formação de identidade do adolescente**. 67 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Braz Cubas, 2005.

BARBOSA, F. A. L. Indisciplina escolar e currículo: uma via de mão dupla. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 17, 2012, Cachoeira do Sul. **Anais eletrônicos...** Cachoeira do Sul: ULBRA, 2012. Disponível em: <[http://www.sieduca.com.br/?principal=lista\\_trabalhos&eixo=3&modalidade=1](http://www.sieduca.com.br/?principal=lista_trabalhos&eixo=3&modalidade=1)>. Acesso em: 22 out. 2012.

BAÚ, L. B. **A indisciplina e o processo de ensino-aprendizagem: um estudo no ensino fundamental**. 2011. 77 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2011.

BLIN, J. F.; GALLAIS-DEULOFEU, C. **Classes difíceis: ferramentas para prevenir e administrar os problemas escolares**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BOCCHI, K. B. **Comportamento de indisciplina: uma análise de sua ocorrência em sala de aula**. 187 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação), Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

BORGES, S. I. S. **Indisciplina numa escolar secundária: estudo das estratégias de prevenção utilizados pelos professores em sala de aula**. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola Superior de Educação de Lisboa, Universidade de Cabo Verde, Cidade da Praia, 2010.

BRITO, C. da S. **A indisciplina na educação física escolar**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

CALDEIRA, S. N.; VEIGA, F. H. (Coord.). **Intervir em situações de indisciplina, violência e conflito**. Lisboa: Fim de Século, 2011.

CARVALHAR, D. L. **Relações de gênero no currículo da Educação Infantil: a produção das identidades das princesas, heróis e sapos**. 257 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

CERDA; A. M.; ASSAÉL, J. Normatividade escolar y construccion de valores em la vida cotidiana del liceo. **Perspectivas**, Paris, v. 28, n. 4, p. 603-609, dic. 1998.

CORRÊA, A. S. **A indisciplina no Ensino Fundamental**: uma análise dos registros de ocorrências disciplinares de 5ª e 8ª séries. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

CORREIA, M. L. **Papel social do diretor com relação à indisciplina escolar**. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

DAMKE, A. S. **A percepção social da indisciplina escolar**. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

DEPARTMENT OF EDUCATION AND SCIENCE AND THE WELSH OFFICE. Discipline in Schools: a report of the Committee of Enquiry chaired by Lord Elton. London: H.M.S.O, 1989. Disponível em: <<http://www.educationengland.org.uk/documents/elton/elton00.html>>. Acesso em: 30.ago.2012.

DORIGUELLO, L. E. **Sentidos da indisciplina em reuniões de formação no HTPC com professores do Ensino Médio**. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba. 2011.

EDWARDS, L. **Home school families**: an analysis of their characteristics and perceptions toward public schools. 345 f. Dissertation (Doctor of Education) – Graduate School, Tennessee State University, Nashville, 2007.

EKPOH, U. I; BASSEY, U. School location and principals' management of teachers' indiscipline in Akwa Ibom state secondary schools, Nigeria. **Internacional Journal of Business and Social Science**, New York, v. 2, n. 6, p. 153-156, apr. 2011.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 4. ed. Porto: Porto, 2002.

FRANZOLOSO, M. R. **Indisciplina e desenvolvimento moral da Educação Infantil**. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba,

2011.

FREIRE, I; AMADO, J. Managing and handling indiscipline in schools: a research project. **Internacional Journal of Violence and School**, Bordeaux, n. 8, p. 85-97, Juin, 2009. Disponível em: <<http://www.ijvs.org/files/Revue-08/05.-Freire-Ijvs-8.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2012.

FRELLER, C. C. **Crianças portadoras de queixa escolar: um enfoque winnicottiano**. 213 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

FRELLER, C. C. **História de psicologia escolar e a atuação do psicólogo**. 254 f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

FURLAN, A. Problemas de indisciplina em las escuelas de Mexico: el silencio de la pedagogia. **Perspectivas**. Paris, v. 28, n. 4, p. 611-627, dic. 1998.

FURLAN, A. Problemas de indisciplina y violencia em la escuela. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, Distrito Federal, v. 10, n. 26, p. 631-639, jul./sep. 2005.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

\_\_\_\_\_. Indisciplina na escola: questões sobre mudanças de paradigmas. **Pontos e Contrapontos**, Itajaí, v. 8, n. 3, p. 367-380, set./dez. 2008.

\_\_\_\_\_. Entre os muros da escola: indisciplina e formação de professores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2009a, p. 7713-7723.

\_\_\_\_\_. O que desejam os indisciplinados? In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2009b, p. x ou disponível em:

\_\_\_\_\_. **Escritos sobre o currículo escolar**. São Paulo: Iglu, 2010a.

\_\_\_\_\_. Entrevista. **Revista Direcional Educador**, São Paulo, n. 68,

p. 1-6, set. 2010b. Disponível em:  
<<http://www.direcionaleducador.com.br/artigos/entrevista-joe-garcia>> Acesso em 08 out. 2011.

GOLBA, M. A. de M. **A indisciplina escolar na perspectiva de alunos.** 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2008.

GOLBA, M. A. de M.; OLIVEIRA, R. L. G. A indisciplina na escola e o papel da supervisão escolar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6, 2006, Cachoeira do Sul. Disponível em: <<http://www.sieduca.com.br/2006/admin/upload/48.doc>>. Acesso em: 19 maio 2011.

GONÇALVES, K. R. V. **Lugar de fala na formação docente para a gestão da indisciplina discente.** 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Paraíba, 2011.

GROSS, I. **Discurso pedagógico sobre indisciplina escolar.** 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009.

HENRIQUES, A. S. de C. **O professor do 1º ciclo e a Educação Intercultural.** 288 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Portucalense, Porto, 2007.

IDU, A.P.; OJEDAPO, D. O. Indiscipline in secondary schools: a cry to all stakeholders in education. **Journal of educational and social research**, Rome, v. 1, n. 5, p. 81-87, dec. 2011.

ILDEFONSO, A. P. Q. de M. **Conflitos na escola, percebidos pelos alunos:** frequência, consequência e resolução. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação – Administração e Organização Educacional) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

KOCH, P. R. **Speaking of discipline:** the nexus between discipline, parental type, parental role strain and achievement. 188 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Sociology) - College of Arts and Sciences, University of South Carolina, Columbia, 2008.

LAPOINTE, J. **Les relations bidirectionnelles enseignant-eleves et l'indiscipline.** 164 f. Thèse (Philosophiae Doctor) – Faculté des Sciences de l'Éducation, Université Laval, Quebec, 2002.

LEVINSON, B. A. La disciplina vista desde abajo: lo que incita a los alumnos a la rebeldía en las escuelas secundarias de Estados Unidos. **Perspectivas**, Paris, v. 28, n. 4, p. 661-677, dic. 1998.

LIMA, P. G. Indisciplina na escola. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 4, n. 8, p. 323-327, jul./dez. 2009.

LOCHAN, D. **Students' perceptions of indiscipline at three primary schools in one educational district in central Trinidad**. 86 f. Thesis (Master of Education) - Faculty of Humanities and Education, University of the West Indies, Trinidad, 2010.

LONGAREZZI, A. M. **Os sentidos da indisciplina na escola: concepções de professores, equipe técnica e alunos do Ensino Fundamental**. 260 f. Tese (Doutorado), 2001, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2001.

LOPES, E. M. B. L. **Indisciplina em contexto educativo**. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ativação do Desenvolvimento Psicológico) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro, Aveiro 2006.

MARQUES, M. **A mediação socioeducativa na escola básica do 2º e 3º ciclo do bairro Padre Cruz**. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação - Educação Intercultural) - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

MARSH, D. P. H. **Perspectives on disciplinary problems and practices in elementary schools**. 194 f. Dissertation (Doctor of Philosophy) - School of Education, Capella University, Minneapolis, 2011.

MASEKOAMENG, M. C. **The impact of disciplinary problems on educator morale in secondary schools and implications for management**. 111 f. Thesis (Master of Education - Education Management) - Faculty of Humanities and Education, University of South Africa, Petrória, 2010.

MCMONAGLE, J. G. **A naturalistic study of the effects of an alternative learning center upon the indiscipline displayed by urban Middle School students**. 145 f. Dissertation (Doctor of Education) - Center for Education, Faculty of the School of Human Service Professions, Widener University, Chester, 1996.

MENDES, F. M. D. **Indisciplina escolar na visão de coordenadores pedagógicos**. 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado

em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009.

MENDES, M. C. M. **A indisciplina na escola secundária Pedro Gomes:** um estudo exploratório dos casos apresentados ao conselho de disciplina no ano lectivo 2005-2006. 80 f. Monografia (Bacharelato em Ciências da Educação e Praxis Educativa) – Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Cidade da Praia, 2008.

MONGE, J. A. C. **Ensino profissional rural como ferramenta ao serviço das dificuldades de aprendizagem.** 2011. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Economia e Contabilidade) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

MONJANE, A. J. **Os perfis da indisciplina.** 59 f. Monografia (Licenciatura em Sociologia) – Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2010.

MOURA, A. F. da S. **Estudo do tempo escolar na escola primária:** tempo de escola e tempo de vida. 2005. 541 f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, 2005.

NAKPODIA, E. D. Teachers' disciplinary approaches to student's discipline problems in Nigerian secondary schools. **International NGO Journal**, Lagos, v. 5, n. 6, p. 144-151, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.academicjournals.org/ingoj/pdf/pdf2010/jul/nakpodia.pdf>> Acesso em: 22 out. 2012.

NARODOWISK, M. El sistema de amonestaciones en las escuelas secundarias de Argentina. **Perspectivas**, Paris, v. 28, n. 4, p. 603-609, dic. 1998.

NATSIPOULOU, E. **Rules of disorder:** a comparative study of student discipline. 322 f. Dissertation (Doctor of Philosophy) – Graduate School of Arts and Sciences, Columbia University, New York, 2011.

NOVAIS, E. L. **“Minha turma é tão indisciplinada”:** a construção social da (in)disciplina no discurso pedagógico em uma turma de ensino médio em uma escola pública. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

NUNES, J. M. **(In)disciplina escolar:** a visão dos alunos. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2000.

OLIVEIRA, R. L. G. **As atitudes dos professores relacionadas à indisciplina escolar.** 2004. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004.

PACHECO, F. M. C. **A gestão dos conflitos na escola:** a mediação como alternativa. 290 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) – Departamento de Educação e Ensino à Distância, Universidade Aberta, Lisboa, 2006.

PALMA, C.M. C. **A formação de professores para a intervenção na e a prevenção da indisciplina.** 132 f. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Professores), Curso de Mestrado em Ciências da Educação, Escola Superior Almeida Garrett, Lisboa, 2011.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.

PAULA, G. F. de. **A indisciplina e suas representações no cotidiano escolar.** 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

PERIN, J. O. R. **Ensino/aprendizagem de Língua Inglesa em escola pública:** um estudo etnográfico. 128 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Londrina. 2002.

PEREIRA, C. de S. C. **Conversas e controvérsias:** uma análise da constituição do TDAH no cenário científico e educacional brasileiro. 185 f. Dissertação (Mestrado História da Ciências), Fundação Oswaldo Cruz, 2009.

RAMOS, A. M.; VINHA, T. O.; TOGNETTA, L. R. P. **Relações interpessoais na escola e desenvolvimento moral:** proposta de diagnóstico e de intervenções em uma classe considerada “difícil”, Anais do XVIII Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE/AIPELF, 2010.

RAMOS, A. M.; ARAGÃO, A. M. F.; VINHA, T. P. O adolescente, a violência e os conflitos na escola: como construir um ambiente sociomoral cooperativo? In: RIBEIRO DO VALLE, L. E. L. (Org.). **Aprendizagem na Atualidade.** São Paulo: Robe Editorial. 2010.

REBELO, R. A. A. **Indisciplina escolar: multiplicidade de causas e sujeitos:** um olhar a Escola Municipal de Ensino Fundamental “José Honório Rodrigues”. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação - Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo,

2000.

SÁ, J. J. A. de. **Manifestações de bullying no 3º ciclo do Ensino Básico:** um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Análise Social e Administração Escolar) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2002.

SÁNCHEZ, J. A. V. **Indisciplina em estudantes de uma escola secundaria de Valladolid, Yucatán.** 101 f. Thesis (Maestro em Orientación y Consejo Educativos) – Facultad de Educación, UADY, Mérida de Yucatán, 2010.

SANTOS, L. P. dos. **Garotas indisciplinadas numa escola de Ensino Médio:** um estudo sob o enfoque de gênero. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SELLA, M. de L. **Indisciplina no Ensino Médio:** o ponto de vista de professores e alunos de uma escola particular de Cuiabá – Mato Grosso. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2002.

SHICOTTI, R. V. de O. **Concepções e práticas de educadores acerca de indisciplina e limites da Educação Infantil.** 135 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2005.

SILVA, A. P. F. da. **Reprovados, indisciplinados, fracassados: as micro-relações de insucesso escolar na perspectiva do “aluno problema”.** 169 f. Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

SILVA, G. M. da. **Autoridade docente e vínculo educativo contemporâneo.** 203 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. 2011.

SILVA, M. P.; NEVES, I. P. Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controlo e de poder. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 19, n. 1, p. 5-41, 2006.

SILVA, S. da. **Professores das séries iniciais em início de carreira:** dificuldades, dilemas e saberes em relação ao ensino de Matemática. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

SIMON, I. **A indisciplina escolar e a autoridade docente.** 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação,

Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2008.

SOUZA, A. J. de. **Dilemas e dificuldades dos professores de Matemática do Ensino Fundamental II em início de carreira.**

92 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SOUZA, M. A. de. **O comportamento indisciplinado na escola: a perspectiva dos professores.** 60 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul, 2002.

SZENCZUK, D. P. **(In)disciplina escolar: um estudo da produção discente nos programas de pós-graduação em Educação (1981-2001).** 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

TORRES, R. **A estética da indisciplina na educação superior.** 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2008a.

TORRES, R. Indisciplina na Educação Superior. In: SEMINÁRIO INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 4. Curitiba, 2008, Anais... Curitiba: UTP, 2008b, p. 156-167. 1 CD-ROM.

VASCONCELLOS, Celso S. **(In) Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 17 ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, F. H. **Indisciplina e violência na escola: práticas comunicacionais para professores e pais.** 3. ed. Coimbra: Almedina, 2007.

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura; SANA, Marli Aparecida. **Limites e indisciplina na educação infantil.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2009.

WARD, R. D. **A study of two urban middle schools: discipline practices used control disruptive behavior of students.** 195 f. Dissertation (Doctor of Education in Educational Leadership and Policy Studies) – Faculty of the Virginia Polytechnic Institute, State University, Blacksburg, Virginia, 2007.

WILSON, A. M. **Continuous school improvement planning: a viable solution to the problem of discipline in schools.** 122 f. Dissertation (Doctor of Philosophy), School of Education, Capella University, Minneapolis, 2006.

WÜRCH, C. **Relações de poder entre professor e aluno:** as marcas na subjetividade. 62 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.

XAVIER, M. L. M. (Org.) **Disciplina na escola:** enfrentamento e reflexões: Porto Alegre: Mediação, 2002.

YAHAYA, A. et al. Discipline problems among secondary school students in Hohor Bahru, Malaysia. **European Journal of Social Sciences**, Victória, v. 11, n. 4, p. 659-675, 2009. Disponível em: <[http://eprints.utm.my/9724/1/ejss\\_11\\_4\\_12.pdf](http://eprints.utm.my/9724/1/ejss_11_4_12.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2012.

YAROSON, M.C; ZARIA, P. F. C. E. Strategies for curbing indiscipline in nigerian secondary schools. In: NATIONAL WORKSHOP ON DEVELOPING EDUCATION, 2004, Lagos. Issues of standart and sustainability in secondary schools in Nigeria, **Annals electronics...** Lagos: African Centre for Contemporary Studies, 2004. Disponível em: <<http://www.accs.org.uk/pdf/2/Strategies%20for%20curbing%20indiscipline%20in%20Nigerian%20Secondary%20Schools.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2012.

YASUMARU, V. T. **Comportamentos de indisciplina:** um estudo com a 4ª série do Ensino Fundamental. 81 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

YUANSHANG, C.; CHANG, A.; YOUYAN, N. Students' views on teachers' favorite management strategies: a cross-cultural study. In: ERAS CONFERENCE, 2011, Singapore. Empowering educators as researches: exploring ideas and enhancing practices. **Annals electronics...** Singapore: Raffles Institution, 2011. Disponível em: <<http://www.eras.org.sg/papers/2-4-11.doc>>. Acesso em 23 set. 2012.